

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

A NOVA ROTULAGEM NUTRICIONAL E SEU IMPACTO NAS ESCOLHAS ALIMENTARES DOS CONSUMIDORES

Thais Cristine Oliveira Dias Furtuôzo, Viviane Soccio Monteiro Henrique.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi,
2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, thais.cod@hotmail.com,
viviane@univap.br.

Resumo

Nos últimos anos teve aumento significativo do consumo de alimentos ultraprocessados, gerando aumento de doenças relacionadas a maus hábitos alimentares. Uma das razões para tal é a falta de compreensão, por parte dos consumidores, das informações contidas em seus rótulos. A partir disso, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) aprovou um novo modelo de rotulagem, visando informar o consumidor sobre a presença de altas quantidades de açúcar adicionado, sódio e/ou gordura saturada, através de um rótulo frontal com lupa informativa. Esta pesquisa objetivou, através de estudo transversal, com questionário e amostra de 350 consumidores, avaliar a influência da nova rotulagem nutricional na percepção e na decisão de compra de consumidores do bairro do Parque Industrial, da cidade de São José dos Campos – SP. Verificou-se que 49% dos entrevistados possuem hábito de leitura de rótulos, porém apenas 26% tinham ciência da presença da lupa informativa. O estudo concluiu que a rotulagem frontal modifica a percepção dos consumidores sobre os alimentos, pois 69% dos entrevistados afirmaram que a presença da lupa informativa influenciaria na sua decisão de compra.

Palavras-chave: Rotulagem de Alimentos. Comportamento do Consumidor. Informação Nutricional.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde - Nutrição

Introdução

Ao longo dos últimos anos, o consumo regular de alimentos in natura, ricos em fibras e com baixa densidade energética, como frutas e vegetais, tem decido, e o consumo de alimentos processados, ricos em sódio, açúcares e gorduras e de alta densidade energética tem aumentado. Isto é decorrente da modernização e da mudança de estilo de vida das pessoas, que buscam praticidade e agilidade. O aumento deste consumo está associado à maior incidência de obesidade e doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial sistêmica e doenças cardiovasculares (SILVA *et al.*, 2019; ARAÚJO, 2017).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) criou regulamentações tornando obrigatória a declaração das informações nutricionais nos rótulos dos alimentos e bebidas embaladas na ausência do consumidor, com o objetivo de informar o consumidor sobre as formulações e a composição dos alimentos, favorecendo escolhas mais conscientes (Ministério da Saúde, 2005). No entanto, de acordo com a pesquisa do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC), realizada em 2016 com 2.651 consumidores, 40% deles afirmaram compreender parcialmente (31,1%), muito pouco (8,5%) ou nada (0,4%) sobre as informações nutricionais dos produtos, e 60% informaram entender totalmente (25,1%) ou quase totalmente (34,8%) tais informações nutricionais (IDEC, 2016).

Além disso, inconsistências e limitações práticas da legislação vigente foram observadas pela ANVISA, sendo necessária uma revisão ampla sobre o rótulo nutricional. Através de um mapeamento sobre os possíveis fatores que corroboram para este problema, foram encontrados baixo nível de conhecimento nutricional, dificuldade de visualização, leitura e entendimento da tabela nutricional e ausência de informações nutricionais em muitos alimentos. Desta forma, a correta compreensão do rótulo nutricional foi identificada como a principal dificuldade dos consumidores (ANVISA, 2018).

Com o intuito de solucionar os problemas mapeados, a ANVISA realizou estudos de revisão de experiências regulatórias internacionais com modelos de rotulagem nutricional frontal e com informações nutricionais mais legíveis para o entendimento do consumidor. Este levantamento constatou que mais de 40 países já possuem algum modelo de rótulo frontal, sendo os nutrientes mais

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

utilizados os açúcares, sódio e gorduras saturadas, além da tabela nutricional ser vinculada a 100g ou 100ml do alimento. Em meio à revisão científica, foi observado que cada país tinha um modelo próprio, de acordo com a necessidade da sua população, considerando a cultura local, os níveis educacionais, os padrões alimentares e necessidade de informações aos menos favorecidos. Baseado nesses estudos, concluíram que o modelo de alertas no rótulo frontal apresentou melhor desempenho que outros modelos (ANVISA, 2018).

A partir dessas observações, iniciadas em 2014, e várias etapas de validação, a nova resolução da diretoria colegiada foi aprovada, com alterações na tabela de informação nutricional, alegações nutricionais e presença de rótulo frontal. A RDC 429, de 8 de outubro de 2020, define a alteração da declaração dos valores nutricionais para 100g ou 100ml e a obrigatoriedade da declaração de açúcares totais, açúcares adicionados e substâncias bioativas que sejam objeto de alegações nutricionais. A rotulagem nutricional frontal é obrigatória quando a quantidade de açúcares adicionados, sódio e/ou gorduras saturadas for igual ou superior aos valores definidos na Instrução Normativa nº 75 (BRASIL, 2020). Em virtude da nova legislação, o presente artigo tem como objetivo avaliar a influência da nova rotulagem nutricional frontal na percepção e escolhas alimentares dos consumidores de um bairro do município de São José dos Campos – SP.

Metodologia

A pesquisa consiste em um estudo transversal, de caráter anônimo, com questionário de três perguntas objetivas, no formato fechado, e uso de imagem ilustrativa do novo rótulo frontal. A presente pesquisa foi realizada na cidade de São José dos Campos, no estado de São Paulo, no bairro Parque Industrial, nos meses de maio a junho de 2023, em pontos próximos a supermercado, e os entrevistados foram selecionados aleatoriamente. Os critérios de inclusão foram: moradores do bairro do Parque Industrial, em São José dos Campos, e idade igual ou superior a 18 anos. A amostra populacional foi de 350 indivíduos, considerando um erro máximo de 5% e nível de confiança de 95%, levando-se em consideração a população do bairro escolhido, estimada em 23.369 pessoas (IBGE, 2010; GIL, 2018).

Os dados foram compilados, tabulados e analisados na plataforma Microsoft Excel versão 2016 e foram apresentados em tabelas e gráficos apropriados. As variáveis analisadas foram: sexo, hábito de leitura de rótulos, observação da mudança do rótulo frontal e influência da rotulagem frontal na decisão de compra.

Resultados

A pesquisa foi realizada com participação de 350 indivíduos, todos voluntários, consumidores de produtos alimentícios em supermercados. As características da população estudada estão apresentadas na Tabela 1, sendo predominante indivíduos do sexo feminino.

Tabela 1- Características da amostra.

Sexo	Frequência (n)	Percentual (%)
Feminino	229	65,4
Masculino	121	34,5

Fonte: o autor.

Quanto ao hábito de leitura dos rótulos dos produtos alimentícios e a observação da presença do novo rótulo frontal, o perfil dos indivíduos pode ser visualizado na Tabela 2. Dentre os entrevistados, 49% (n=170) tem o hábito de ler os rótulos dos alimentos e o público feminino possui maior frequência de leitura (51,9%) do que o público masculino (42,1%). Em relação à observação do novo rótulo frontal, apenas 26% (n=91) dos entrevistados relatou já ter visto a lupa informativa de teor significativo de açúcar adicionado, gordura saturada e/ou sódio.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Tabela 2- Comportamento do consumidor em relação a rotulagem de alimentos.

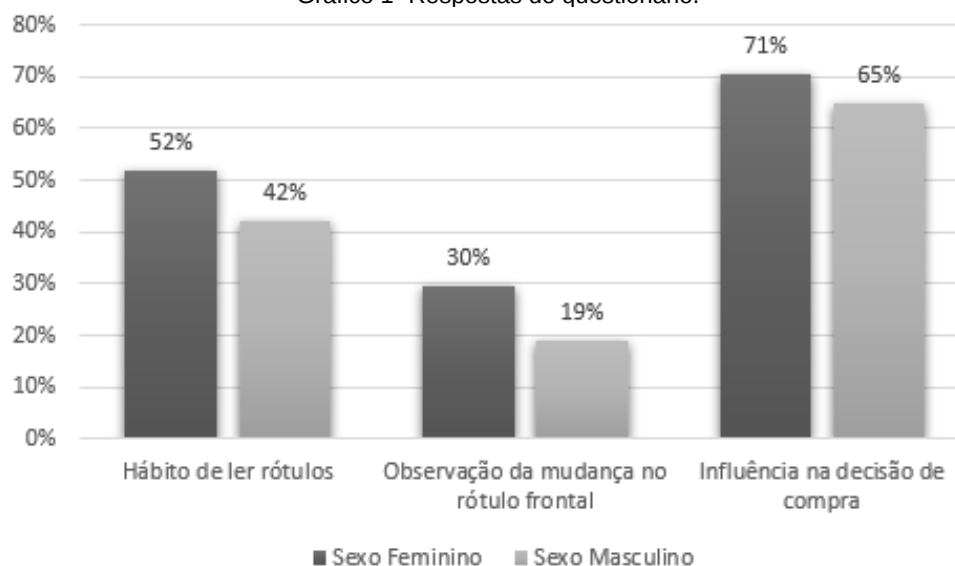
	Sexo	Frequência (n)	Percentual (%)
Hábito de leitura de rótulos	Feminino	119	51,9
	Masculino	51	42,1
Observação da presença do novo rótulo frontal	Feminino	68	29,6
	Masculino	23	19,0
Influência do novo rótulo frontal na decisão de compra	Feminino	162	70,7
	Masculino	79	65,2

Fonte: o autor.

Aproximadamente 69% (n=241) dos entrevistados afirmaram que a presença da lupa informativa influenciaria na decisão de compra deles. De acordo com os dados apresentados na Tabela 2, pode-se afirmar que esta influência é maior no sexo feminino (70,7%) do que no sexo masculino (65,2%), porém em ambos os sexos pôde-se observar a preocupação do consumo de alimentos com alto teor desses ingredientes nas suas composições nutricionais.

Para melhor elucidar os dados, o Gráfico 1 demonstra a porcentagem de entrevistados que responderam de forma afirmativa cada pergunta, divididos em sexo feminino e masculino.

Gráfico 1- Respostas do questionário.



Fonte: o autor.

Discussão

Nesta pesquisa houve maior predominância do público feminino, obtendo resultados semelhantes por alguns outros autores como Xavier e Moraes (2019), no município de Campos Verdes – GO (72,34% do público feminino), De Melo (2022), no município de Salvador – BA (77,5% de amostra feminina) e Cavada *et al.* (2012), no município de Pelotas – RS (77,59% de mulheres). Além disso, em todos os quesitos, pôde-se observar que o sexo feminino demonstrou maior interesse sobre os rótulos nutricionais e hábitos saudáveis, demonstrando que a preocupação com a qualidade de vida e a realização das compras domésticas ainda são tarefas predominantemente femininas, mesmo com a sua inserção no mercado de trabalho (GONÇALVES *et al.*, 2015).

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

A minoria dos entrevistados (49%) afirmou ter o hábito de leitura de rótulos e 51% deles relataram não o ter. Este resultado se aproxima dos resultados de XAVIER e MORAES (2019) que entrevistaram 47 frequentadores de um supermercado da cidade de Campos Verdes – GO, onde apenas 46,8% dos entrevistados afirmaram ter o hábito da leitura dos rótulos.

No estudo de Marzarotto e Alves (2017), a busca pela alimentação mais saudável é o maior incentivador para a leitura de rótulos, sendo as informações nutricionais de quantidade de calorias, sódio e gordura as mais observadas no momento da compra. Em contrapartida, grande parte dos entrevistados afirmou ter dificuldade de compreensão devido à complexidade dos termos utilizados e às letras com baixa legibilidade, sendo melhor interpretadas por um público com maior grau de conhecimento e instrução. Neste mesmo estudo, apenas 3% dos consumidores afirmaram compreender completamente as informações apresentadas nos rótulos. Por isso, é fundamental que os rótulos dos alimentos apresentem linguagem mais clara com foco em melhorar a interpretação do consumidor sobre os dados fornecidos (MARZAROTTO; ALVES, 2017). Os dados apresentados por Marzarotto e Alves (2017) são confirmados na pesquisa de Xavier e Moraes (2019), onde apenas 19,15% dos entrevistados afirmaram compreender totalmente as informações dos rótulos, mostrando a necessidade de medidas educativas sobre o tema para a população.

Entre a população entrevistada no presente estudo, apenas 26% observaram a presença do rótulo nutricional frontal nos produtos do mercado. Quando questionados sobre a influência dessas informações na decisão de compra, 69% deles afirmaram que a lupa informativa influenciaria na decisão de compra. Entretanto, alguns relataram que, caso não tivesse uma opção melhor e mais saudável, os produtos que já estão acostumados a consumir talvez continuassem consumindo. Desta forma, pode-se observar que poucos foram os entrevistados que observaram a presença da lupa informativa, mas ao serem apresentados ao novo modelo de rótulo frontal, que demonstra quantidades significativas de açúcar adicionado, sódio e/ou gordura saturada, a maioria afirmou que a sua presença influenciaria na decisão de compra e seria priorizada a escolha de alimentos que não possuem esta lupa informativa.

A rotulagem frontal mostrou-se essencial para auxiliar o consumidor no ato da compra, gerando conscientização sobre a composição dos alimentos e tendo desempenho superior ao rótulo antigo. Além disso, pode-se observar que o conhecimento sobre a composição nutricional dos alimentos gera uma mudança de visão por parte do consumidor, fazendo-os repensar sobre suas escolhas (DE MELO, 2022). Esta informação foi confirmada no estudo de Hennecka e Lonrenzatto (2021), onde 90% dos entrevistados afirmaram que a rotulagem frontal influenciaria na intenção de compra.

Durante a presente pesquisa, alguns entrevistados se interessaram pelo tema e, de forma espontânea, comentaram sobre a complexidade e a dificuldade de leitura dos rótulos alimentares, afirmando que a presença do rótulo frontal os ajudará a ter mais consciência sobre os nutrientes em excesso que existem em alguns alimentos, auxiliando-os na realização de compras mais conscientes com foco em uma alimentação mais saudável.

Conclusão

O presente estudo verificou que pessoas do sexo feminino são mais preocupadas com alimentação saudável e com a composição nutricional dos alimentos que consomem, tendo hábito de leitura de rótulos mais frequente que os entrevistados do sexo masculino.

O estudo demonstrou que a nova rotulagem nutricional frontal ajuda a conscientizar o consumidor sobre a composição nutricional dos alimentos, auxiliando-o na comparação com produtos similares e na decisão de compra dos melhores produtos alimentícios para si e sua família, confirmando que a nova rotulagem nutricional modifica a percepção dos alimentos e tem impacto positivo na decisão de compra dos consumidores, sendo fundamental para a prática de hábitos mais saudáveis.

De acordo com o objetivo proposto, o estudo alcançou os resultados desejados, mesmo com limitações no questionário. Entretanto, esses dados podem ser utilizados como base para pesquisas posteriores e mais aprofundadas com acréscimo de informações complementares de idade, estado civil, grau de escolaridade e renda mensal.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Referências

ARAÚJO, W. D. R. Importância, estrutura e legislação da rotulagem geral e nutricional de alimentos industrializados no Brasil. **Revista Acadêmica Conecta FASF** 2(1): 35-50, 2017.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 359, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre o regulamento técnico de porções de alimentos embalados para fins de rotulagem nutricional. Brasília, 2003. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2003/rdc0359_23_12_2003.html. Acesso em: 10 nov. 2022.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 360, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre o regulamento técnico sobre rotulagem de alimentos Embalados. Brasília, 2003. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-vegetal/legislacao-1/biblioteca-de-normas-vinhos-e-bebidas/resolucao-rdc-no-360-de-23-de-dezembro-de-2003.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 429, de 08 de outubro de 2020. Dispõe sobre a rotulagem nutricional dos alimentos embalados. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-de-diretoria-colegiada-rdc-n-429-de-8-de-outubro-de-2020-282070599>. Acesso em 15 nov. 2022.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Instrução Normativa nº 75, de 08 de outubro de 2020. Estabelece os requisitos técnicos para declaração da rotulagem nutricional nos alimentos embalados. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-in-n-75-de-8-de-outubro-de-2020-282071143>. Acesso em: 15 nov. 2022.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Relatório preliminar de análise de impacto regulatório sobre rotulagem nutricional. Brasília, 2018.

CAVADA, G. S.; PAIVA, F. F.; HELBIG, E.; BORGES, L. R. Rotulagem nutricional: você sabe o que está comendo?. **Brazil Journal Food Technology**, IV SSA, p. 84-88, mai. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-67232012005000043>. Acesso em: 05 abr. 2023.

DE MELO, L. F. **Rotulagem frontal: Influência sobre consumidores no momento da compra**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) – Centro Universitário Mariza Milza, Governador Mangabeira, 2022. Disponível em: <http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/2701>. Acesso em: 26 jul. 2023.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2018.

GONÇALVES, N. A.; CECCHI, P. P.; VIEIRA, R. M.; DOS SANTOS, M. D. A.; DE ALMEIDA, T. C. Rotulagem de alimento e consumidor. **Nutrição Brasil**, Praia Grande, v. 14, n. 4, ago. 2015. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/nutricaoobrasil/article/view/49/65>. Acesso em: 01 abr. 2023.

HENNECKA, A. L.; LORENZATTO, D. A. **Avaliação da percepção da nova rotulagem nutricional pelos consumidores e do impacto nos hábitos alimentares durante pandemia Covid-19**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Alimentos) – Instituto Federal de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/2367>. Acesso em: 26 jul. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR – IDEC. O rótulo pode ser melhor. Revista ed. 208. 2016.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

MARZAROTTO, B.; ALVES, M. K. Leitura de rótulos de alimentos por frequentadores de um estabelecimento comercial. **Ciência e Saúde**, Rio Grande do Sul, v. 10, n. 2, p. 102-108, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faenfi/article/view/24220>. Acesso em: 03 abr. 2023.

Ministério da Saúde e Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Rotulagem nutricional obrigatória: manual de orientação às indústrias de alimentos - 2ª Versão, Universidade de Brasília, 2005.

SILVA, B. O.; FREITAS, E. M.; FREITAS, J. P.; SILVA, L. O.; BENEVIDES, M. L. S. **Relato de experiência: A importância de conhecer e interpretar a rotulagem dos alimentos**. Conexão Unifametro 2019: Diversidades tecnológicas e seus impactos sustentáveis. Disponível em: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/5da51127-92a8-44d2-b33f-435143cda1d7-resumo-pdf-evilaziopdf.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2022.

XAVIER, D. F.; DE MORAIS, M. P. Compreensão da rotulagem nutricional por frequentadores de um supermercado em Campos Verdes, Goiás. **Brazilian Journal of Food Research**, Campo Mourão, v. 10, n. 4, p. 90-104, out./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rebrapa/article/view/11420>. Acesso em: 04 abr. 2023.

Agradecimentos

Gratidão a Deus, por ter me capacitado e guiado meu caminho ao longo desta pesquisa. Em especial, agradeço aos meus familiares que sempre me apoiaram e estiveram ao meu lado, me auxiliando e me dando forças durante a jornada acadêmica.

Agradeço à minha orientadora Viviane Soccio Monteiro Henrique, por toda paciência e ajuda ao longo deste processo de aprendizado e pesquisa.

Por fim, agradeço a todos os voluntários que se disponibilizaram a participar desta pesquisa e enriquecer o estudo com suas experiências vividas.